



## O Nutricionista e as Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde

### The nutritionist and Integrative and Complementary Practices in Primary Health Care

### El nutricionista y las Prácticas Integradoras y Complementarias en la Atención Primaria de Salud

Patrícia Cristina da Silva Menegotte<sup>1</sup>

Nádia Kunkel Szinwelski<sup>2</sup>

#### RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) se configuram por um conjunto de recursos terapêuticos que contempla estimular as técnicas naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Esta revisão integrativa teve como objetivo conhecer a relação do nutricionista com a aplicação das PIC na Atenção Primária à Saúde no Brasil descrito pela literatura científica no período de 2006 a 2019. Para a busca, em abril de 2020, utilizaram-se os descritores: “Medicina Integrativa”, “Terapias complementares”, “Práticas integrativas e complementares”, “Atenção Primária à Saúde”, “Nutrição” e “Nutricionista”, em consulta ao portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME). Embora exista inúmeras publicações sobre o uso, implementação e o crescente desenvolvimento da PIC dentro da Atenção Primária à Saúde, nenhum estudo que aborde diretamente a aplicação das PIC pelo nutricionista foi encontrado. É relevante o profissional nutricionista se envolver em pesquisas, estudos e principalmente aprimorar seus atendimentos com a inserção das terapias complementares, contribuindo com o olhar integral de prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde. **Palavras-chave:** Terapias complementares. Sistema Único de Saúde. Nutrição.

#### ABSTRACT

Integrative and Complementary Practices (PIC) consist of a set of therapeutic resources that include stimulating natural techniques for the prevention of diseases and health recovery through effective and safe technologies, with an emphasis on welcoming listening, developing the therapeutic bond and in the integration of the human being with the environment and society. This integrative review aimed to understand the relationship between nutritionists and the application of PIC in Primary Health Care in Brazil described in the scientific literature from 2006 to 2019. For the search, in April 2020, the following descriptors were used: "Integrative Medicine", "Complementary therapies", "Integrative and complementary practices", "Primary Health Care", "Nutrition" and "Nutritionist", in consultation with the Virtual Health Library portal (BVS/BIREME). Although there are numerous publications on the use, implementation and growing development of PICS within Primary Health Care, no study that directly addresses the application of PIC by nutritionists has been found. It is important for the professional nutritionist to be involved in research, studies and, above all, to improve their care with the inclusion of complementary therapies, contributing to a comprehensive view of disease prevention, health promotion and recovery.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de graduação em Nutrição da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. [patricia.c.silva@unochapeco.edu.br](mailto:patricia.c.silva@unochapeco.edu.br) (49) 3321-8378.

<sup>2</sup> Nutricionista. Mestre em Saúde Pública pela UFSC. Professora titular A na Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. [nadiaks@unochapeco.edu.br](mailto:nadiaks@unochapeco.edu.br). (49) 3321- 8378.



**Key words:** Complementary therapies. Health Unic System. Nutrition.

## RESUMEN

Las Prácticas Integrativas y Complementarias (PIC) consisten en un conjunto de recursos terapéuticos que incluyen técnicas naturales estimulantes para la prevención de enfermedades y la recuperación de la salud a través de tecnologías efectivas y seguras, con énfasis en la escucha acogedora, desarrollando el vínculo terapéutico y en la integración de la ser humano con el medio ambiente y la sociedad. Esta revisión integradora tuvo como objetivo comprender la relación entre nutricionistas y la aplicación de PIC en Atención Primaria de Salud en Brasil descrita en la literatura científica de 2006 a 2019. Para la búsqueda, en abril de 2020, se utilizaron los siguientes descriptores: "Medicina Integrativa", "Terapias complementarias", "Prácticas integradoras y complementarias", "Atención Primaria de Salud", "Nutrición" y "Nutricionista", en consulta con el portal de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS / BIREME). Aunque existen numerosas publicaciones sobre el uso, implementación y desarrollo creciente de PIC dentro de la Atención Primaria de Salud, no se ha encontrado ningún estudio que aborde directamente la aplicación de PIC por parte de nutricionistas. Es importante que el nutricionista profesional se involucre en investigaciones, estudios y, sobre todo, que mejore su atención con la inclusión de terapias complementarias, contribuyendo a una visión integral de la prevención de enfermedades, promoción de la salud y recuperación.

**Descriptores:** Terapias complementarias. Sistema único de Salud. Nutrición.

## 1. Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado em 1988 para oferecer atendimento igualitário, cuidar e promover a saúde de toda a população. Desse modo, com intuito de ampliar o atendimento, o Ministério da Saúde aprovou em 2006, o Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que veio atender a carência de se conhecer, apoiar e implementar experiências que já vinham sendo realizadas na rede pública de muitos municípios<sup>(1)</sup>.

A Portaria nº 971, publicada em 2006, que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde, dispôs o acesso aos usuários: Medicina Tradicional Chinesa-Acupuntura, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Medicina Antroposófica e Termalismo Social/Crenoterapia. Já em 2017, a PNPIC foi ampliada em 14 outras práticas a partir da publicação da Portaria GM/MS nº 849/2017, com as seguintes práticas: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga<sup>(1)</sup>.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) utiliza o termo Medicinas Tradicionais/Complementares e Alternativas para explicar as práticas e ações terapêuticas que não estão presentes na biomedicina<sup>(2)</sup>.



Como a visão biomédica, proposta desde o século XIX, ainda é muito forte no SUS, a implantação das PIC caracteriza uma ação de ampliação de acesso, cuidado, possibilidades terapêuticas para os usuários e qualificação dos serviços, promovendo a manutenção, recuperação da saúde e a integralidade do indivíduo em um modelo de atenção humanizado para a população.

As PIC se configuram por um conjunto de recursos terapêuticos que contempla estimular as técnicas naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade<sup>(1)</sup>.

A PNPIC foi instituída pretendendo a integralidade da atenção à saúde, prevenção e promoção da mesma, porém, considerando seus mais de 13 anos de publicação, sabe-se pouco ainda sobre a execução dessas práticas nos municípios.

A recente inclusão de novas 14 (quatorze) práticas à Política, torna os estudos sobre a atuação da PNPIC ainda mais pertinentes e relevantes. Agora a PNPIC engloba o total de 29 (vinte e nove) práticas<sup>(1)</sup>.

Com a ampliação de opções de atendimentos por parte do governo, espera-se maior interesse e busca dos gestores, usuários e profissionais pelo tema<sup>(3)</sup>.

A implantação das PIC na saúde do nosso país torna-se estratégica, visto que é uma medicina com menor custo de execução em comparação com a medicina tradicional e, vem de encontro a uma proposta de fortalecimento da gestão, estruturação, participação social, estímulo às ações intersetoriais e reforço da promoção, prevenção e recuperação da saúde coletiva<sup>(4)</sup>.

Faz-se necessário, então, fortalecer a PNPIC no espaço da promoção da saúde e do cuidado, superando os desafios e expansão nos serviços como forma de propor a reflexão e implementação sólida das PIC.

Dentre os profissionais de saúde no SUS, o profissional nutricionista tem conquistado espaço em algumas iniciativas que visam aproximar a sua atuação com a abordagem complementar e integral, tal como as recentes resoluções que normatizam o uso das PIC pelo nutricionista foram editadas pelo CFN<sup>(5)(6)(7)</sup>.

Com base no referencial apresentado, o objetivo deste estudo é conhecer a relação do profissional nutricionista com a aplicação das PIC na Atenção Primária à Saúde descritos pela literatura científica no Brasil, período de 2006 a 2019.

## 2. Método

Trata-se de pesquisa exploratória descritiva, em base documental, de natureza qualitativa, baseada nos pressupostos da revisão integrativa de literatura<sup>(8)</sup>, com foco na seguinte pergunta: qual a relação da nutrição com aplicação das PIC na Atenção Primária à Saúde no Brasil, descritos pela literatura no período de 2006 a 2019?

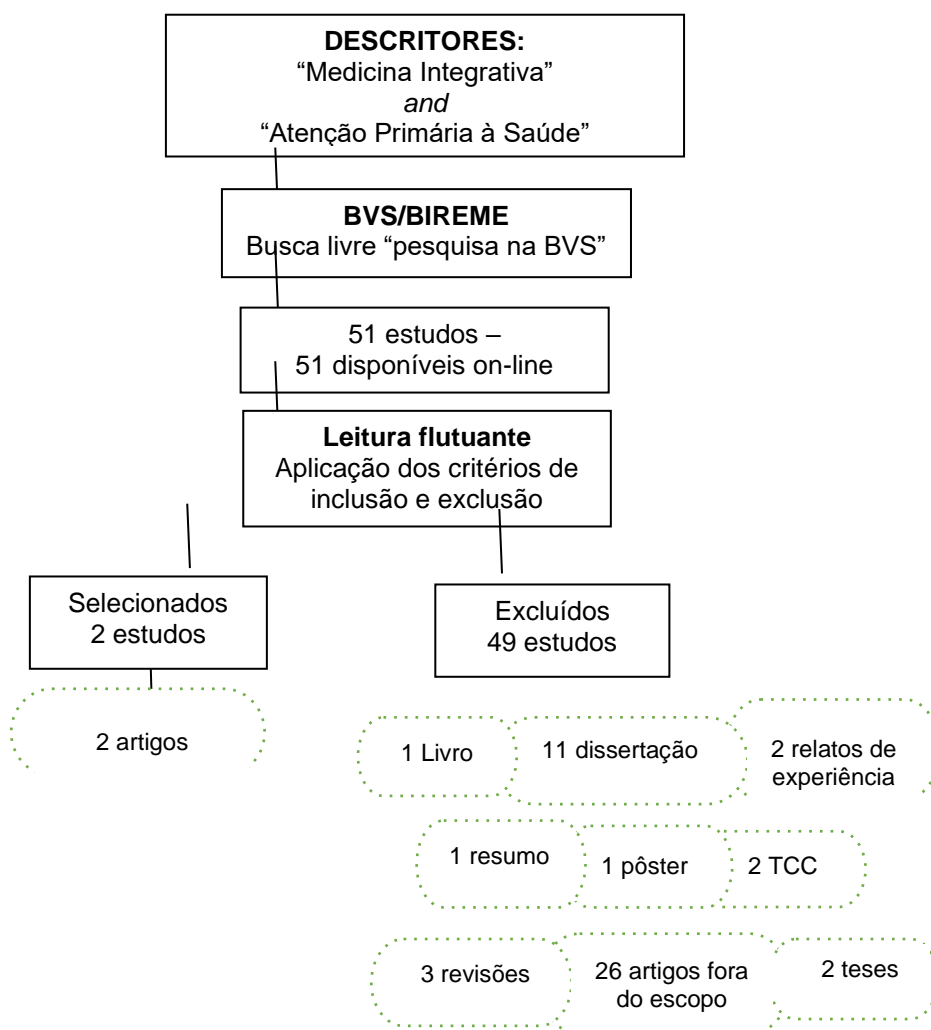
O protocolo de pesquisa, elaborado e validado em dezembro de 2019, seguiu as seguintes tarefas para a revisão: seleção da questão de pesquisa; definição de critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra; representação dos estudos selecionados em formato de tabelas; análise crítica dos achados; interpretação dos resultados; e reprodução clara da revisão<sup>(8)</sup>.

A busca livre de artigos foi realizada com base na consulta ao portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME). Foi selecionado o item “busca avançada” com os descritores (com aspas); selecionando “texto completo”, idioma “português” e no intervalo de ano da publicação “2006 a 2019”.

Assumi-se como critérios de inclusão: trabalhos publicados no formato de artigos científicos originais, estudos em português publicados no período de 2006 a 2019; trabalhos disponibilizados *on-line*, com os seguintes unitermos: “Medicina Integrativa” *and* “Atenção Primária à Saúde”; “Medicina Integrativa” *and* “Atenção Primária à Saúde” *and* “Nutrição”; “Medicina Integrativa” *and* “Atenção Primária à Saúde” *and* “Nutricionista”; “Terapias Complementares” *and* “Atenção Primária à Saúde”; “Terapias Complementares” *and* “Atenção Primária à Saúde” *and* “Nutrição”; “Terapias Complementares” *and* “Atenção Primária à Saúde” *and* “Nutricionista”; “Práticas Integrativas e Complementares” *and* “Atenção Primária à Saúde”; “Práticas Integrativas e Complementares” *and* “Atenção Primária à Saúde” *and* “Nutrição”; “Práticas Integrativas e Complementares” *and* “Atenção Primária à Saúde” *and* “Nutricionista” evidenciados no estudo.

Ainda, considerou-se nos artigos selecionados a citação da nomenclatura do profissional nutricionista ou a menção da palavra nutrição. Respeitando os seguintes critérios de exclusão: artigos originais que não atenderam os critérios anteriores, duplicados entre os unitermos, revisões, teses, dissertações, cartas, resenhas, resumos, livros, capítulos de livros, trabalhos oriundos de eventos, trabalhos de conclusão de curso, que não estão disponibilizados *on-line* no formato completo e que não tratam da temática PIC e seus aspectos subjetivos.

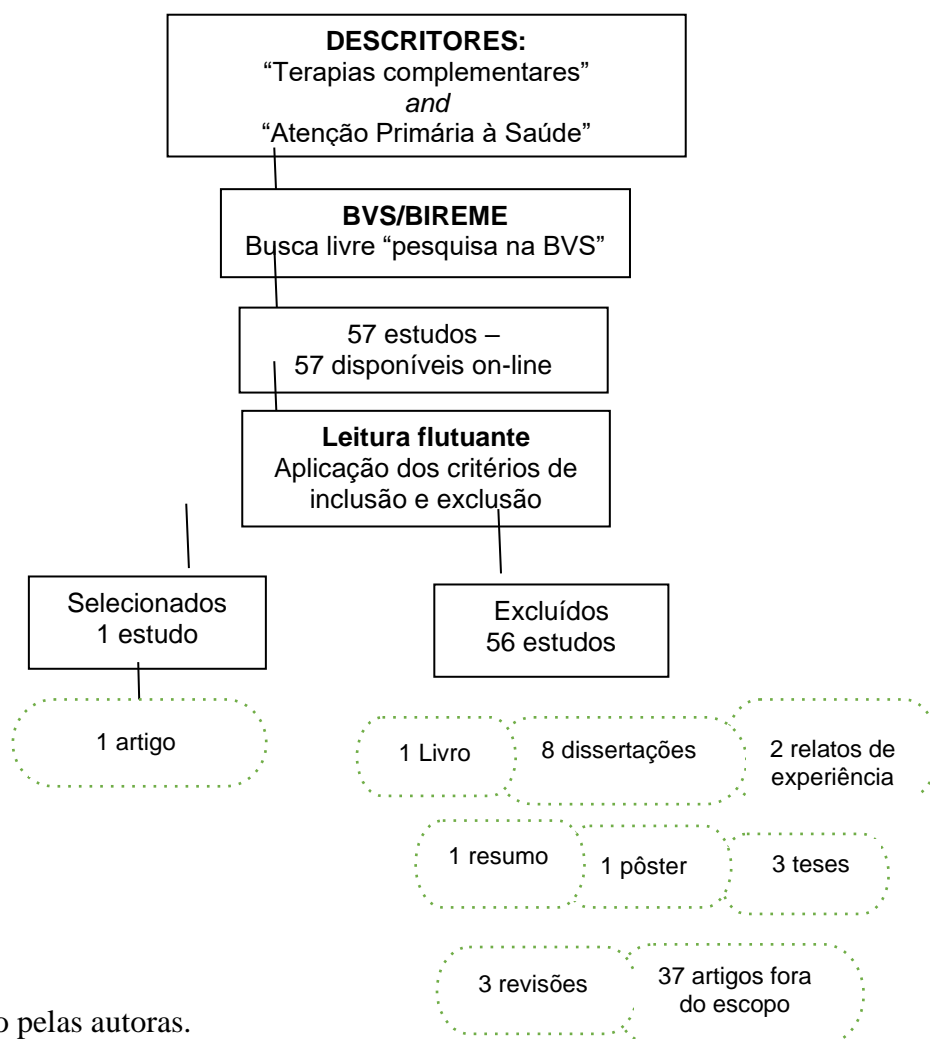
As figuras a seguir demonstram o caminho percorrido na busca primária dos estudos, do quais estão apresentados somente os fluxogramas com descritores que tiveram estudos selecionados conforme protocolo desta pesquisa.

**FIGURA 1. Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa.**

**Fonte:** elaborado pelas autoras.

Na utilização dos unitermos “Medicina Integrativa” and “Atenção Primária à Saúde” and “Nutricionista” e Medicina Integrativa” and “Atenção Primária à Saúde” and “Nutrição” apresentou 3 (três) estudos disponíveis, porém pelos critérios de exclusão, foram descartados pois eram do tipo revisão e dissertação.

**FIGURA 2. Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa.**



**Fonte:** elaborado pelas autoras.

Complementando, no cruzamento dos unitermos “Terapias Complementares” and “Atenção Primária à Saúde” and “Nutrição” e “Terapias Complementares” and “Atenção Primária à Saúde” and “Nutrição” foram encontrados 3 (três) estudos no total, os quais foram excluídos por estarem fora do escopo da pesquisa.

Outrora, os cruzamentos “Práticas Integrativas e Complementares” e todos os seus unitermos descritos na metodologia, resultou em 65 (sessenta e cinco) estudos disponíveis, contudo somente 2 (dois) estudos possíveis dentro dos critérios de inclusão, mas que foram descartados por serem artigos repetidos e selecionados nos unitermos anteriores.

Na totalidade foram 179 (cento e setenta e nove) estudos identificados e disponíveis *on-line*. Sendo desses, somente três estudos selecionados para análise final, dispostos em uma matriz com as informações organizadas em pastas do Microsoft Word®: referência completa, base de dados, tipo de estudo, objetivos, método de coleta, resultados, abrangência do estudo e



observações. A análise final dos estudos foi realizada a partir da leitura minuciosa na íntegra.

### 3. Resultados e discussões

O quadro a seguir apresenta os três artigos selecionados, analisados e organizados segundo o periódico e ano de publicação.

#### **Quadro 1. Publicações sobre a relação da nutrição com a aplicação das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde descritos pela literatura científica no Brasil, período de 2006 a 2019.**

<b>TÍTULO</b>	<b>PERIÓDICO</b>	<b>ANO</b>
<b>E1.</b> Contribuições e desafios das práticas corporais e meditativas à promoção da saúde na rede pública de Atenção Primária do município de São Paulo, Brasil	Cad. Saúde Pública	2017
<b>E2.</b> Práticas Integrativas e Complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica	Rev Gaúcha Enfermagem	2017
<b>E3.</b> Gestão do cuidado de um paciente com doença de Devic na Atenção Primária à Saúde	Rev Escola Enfermagem USP	2018

**Fonte:** elaborado pelas autoras.

Os estudos analisados são referentes aos anos de 2017 e 2018, sendo um deles com abordagem quantitativa e os demais com enfoque qualitativo observacional e qualitativo clínico. Entres estes, caracterizam-se diferentes panoramas de pesquisas, sendo relatadas as contribuições e desafios para pacientes e profissionais de variadas realidades.

Entretanto, com a leitura minuciosa destes títulos, percebeu-se que mesmo aparecendo a nomenclatura “nutricionista” e/ou “nutrição”, os artigos não revelam relação direta do profissional nutricionista com a aplicação das PIC. Ou melhor, não respondem o objetivo proposto por essa pesquisa.

Embora exista inúmeras publicações sobre o uso, implementação e o crescente desenvolvimento da PIC dentro da Atenção Primária à Saúde, nenhum estudo que aborde diretamente a aplicação das PIC pelo nutricionista foi encontrado.

A implantação de PIC na Atenção Básica tem se destacado nos últimos anos. A PNPIC preconiza a prevenção, promoção à saúde e alívio de sintomas com a finalidade de minimizar agravos à saúde de toda a população. Aos poucos, a oferta das terapias complementares contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS: “universalidade,





acessibilidade, vínculo, vínculo, continuidade do cuidado, integralidade da atenção, responsabilização, humanização, equidade e participação social”<sup>(9)</sup>.

Em vista disso, as PIC possibilitam mudanças nos hábitos de vida e incentivam a responsabilidade ativa do indivíduo no seu tratamento, na direção do autocuidado<sup>(10)</sup>. Elas podem ser ofertadas no SUS em todos os âmbitos da atenção à saúde; todavia, a Política Nacional estimula que essas práticas sejam implantadas prioritariamente na Atenção Básica<sup>(11)</sup>. Contudo, encontram-se em todo território brasileiro alguns desafios, como a ampliação do acesso e da oferta a essas práticas, a manutenção e a gestão completa, envolvendo as três esferas, para a garantia constante do cuidar e ser cuidado<sup>(1)</sup>.

Nestes três estudos elencados, não fica evidente a associação direta do profissional nutricionista com a aplicação das PIC na saúde pública. São publicações genéricas, no entanto, cita-se o profissional nutricionista como parte da equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF. Dessa maneira, entende-se uma suposta relação indireta do profissional nutricionista com os pacientes que estejam acessando alguma PIC na Atenção Básica. Já que, geralmente, o paciente faz parte de um grupo, realiza acompanhamentos e tem uma estreita relação com toda a equipe da Atenção Primária à Saúde.

A comunicação sobre as práticas integrativas pelos profissionais nutricionistas, teve início em 2002, quando o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) elaborou, em parceria com profissionais, pareceres sobre acupuntura, medicina tradicional chinesa, fitoterapia, oligoterapia, iridologia, florais e homeopatia<sup>(12)</sup>.

Em janeiro desse ano, o CFN publicou no Diário Oficial da União (D.O.U) três novas resoluções. A Resolução CFN nº 679, 680 e 681<sup>(5)(6)(7)</sup> que normatizam o uso das PIC de Fitoterapia e da Acupuntura, respectivamente. Agora os profissionais nutricionistas podem fazer uso de 22 (vinte e duas) práticas integrativas.

As PIC autorizadas para o profissional nutricionista são: apiterapia (exceto apitoxina); aromaterapia; arteterapia; ayurveda; biodança; bioenergética; cromoterapia; dança circular; homeopatia; imposição de mãos/reiki; medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde; medicina tradicional chinesa: dietoterapia/fitoterapia, auriculoterapia e práticas corporais; meditação; musicoterapia; reflexoterapia; shantala; terapia comunitária integrativa; terapia de florais; e yoga<sup>(5)(6)(7)</sup>.

Na leitura destes estudos, encontrou-se em maior quantidade as práticas de auriculoterapia, acupuntura, fitoterapia e plantas medicinais. Sendo práticas aprovadas para o profissional nutricionista, talvez possa estar envolvido indiretamente no cuidado e acompanhamento nutricional dos pacientes.





Complementando, os artigos analisados apontam alguns sinais de precariedade na integração entre essas práticas e as demais ofertas dos serviços de saúde. Igualmente, há dificuldades em se encontrar caminhos para a construção da intersetorialidade. Os profissionais não se sentem totalmente seguros para aplicar as terapias e almejam um conhecimento mais profundo a respeito das terapias complementares com educação continuada.

Revela-se que o princípio das PIC é bastante empírico, conhecimentos populares, repassado de pessoa a pessoa, com vasta necessidade de aprimoramento das técnicas, formação formal e a educação permanente. A implantação, uso e aperfeiçoamento das PIC configura uma ação de ampliação de acesso e qualificação dos serviços, na perspectiva da integralidade da atenção à saúde da população.

Os artigos demonstram que a perspectiva holística é expressada nas práticas pela união entre promoção e cuidado terapêutico e que as contribuições à promoção da saúde dependem do movimento contínuo entre ação, reflexão crítica e formulação de políticas. A utilização das terapias complementares se mostra uma estratégia efetiva na busca de maneiras de cuidados não farmacológicos e de baixo custo.

Diante disso, mesmo que os artigos selecionados não responderam a finalidade principal da pesquisa, se faz ainda mais necessário pensar na atuação do profissional nutricionista e a aplicação de PIC na Atenção Primária à Saúde. Essa ocupação é um importante caminho para garantir a integralidade na atenção à saúde. Este profissional é certamente de grande valia para a gradativa inserção das PIC na Atenção Primária à Saúde, sendo este uma força de trabalho no sistema público de saúde.

#### **4. Considerações finais**

A implantação das PIC caracteriza uma ação de ampliação de acesso, cuidados terapêuticos para os usuários, promovendo a manutenção, recuperação da saúde e a integralidade do indivíduo em um modelo de atenção humanizada para a população.

O presente estudo mostra-se relevante para reflexão da relação do profissional nutricionista e a aplicação das PIC na Atenção Primária à Saúde. Pontua-se a lacuna existente na literatura sobre a relação efetiva da nutrição e as PIC na Atenção Primária à Saúde. As publicações selecionadas não caracterizam nenhuma relação direta das terapias complementares com o profissional nutricionista. Todos os estudos selecionados são genéricos sobre a importância das terapias complementares, a visão da equipe multidisciplinar e dos usuários dentro do contexto da saúde pública.



Atualmente há inúmeras publicações que nos remetem ao uso, implementação e o crescente desenvolvimento da PNPIC dentro da Atenção Primária à Saúde. Portanto, ressalta-se a necessidade de novos trabalhos com foco na utilização de terapias complementares de cuidado a pacientes e a nutrição.

Por fim, é essencial estreitar o relacionamento do profissional nutricionista com as PIC no SUS, considerando que a legislação atual incentiva cada vez mais a atuação nesse espaço. Inclusive, é indispensável que o profissional nutricionista se envolva em pesquisas, estudos e principalmente aprimoramento dos seus atendimentos com a possibilidade de inserir terapias complementares, contribuindo para o atendimento integral.

## Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
2. Otani, MAP, Barros, NF. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, [Internet] 2011; 16(3):1801-1811. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9QPwFdccDdPTSb633rbJVBq/?lang=pt>
3. Silva, ASP, Feitosa, ST. Revisão sistemática evidencia baixo nível de conhecimento acerca da política nacional de práticas integrativas e complementares por parte de gestores e profissionais da saúde. Rev. Vittalle - Ciências da Saúde, 2018; 30(1): 105-114. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/vittalle/article/view/7491/5312>
4. Ischkanian, PC; Pelicioni, MCF. Desafios das práticas integrativas e complementares no SUS visando a promoção da saúde. Rev. Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano, 2012; 22(1): 233-238. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v22n2/pt\\_16.pdf](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v22n2/pt_16.pdf)
5. Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN nº 679/2021. Regulamenta o exercício das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) pelo nutricionista e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n.13, p.76, 19 jan. 2021.
6. \_\_\_\_\_. Resolução CFN nº 680/2021. Regulamenta a prática da fitoterapia pelo nutricionista e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n.13, 78-79, 20 jan. 2021.



7. \_\_\_\_\_. Resolução CFN nº 681/2021. Regulamenta a prática de acupuntura pelo nutricionista, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n.13, 76, 19 jan. 2021.
8. Ganong, LH. Integrative reviews of nursing. Rev Nurs Health. Índia, 1987; 10(1): 1-11.
9. Brasil. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da União: parte 3: seção 2, 21 out. 2011.
10. Leão, ER, Silva, MJP, Salles, LF, Giaponesi, ALP, Kurebayashi, LFS. Terapias Complementares na Redução de Sintomas do Climatério: ensaio clínico. Cad. Naturol. Terap. Complem, 2015, 4(6). Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/CNTC/article/view/2301/2350>
11. Habimorad, PHL. Práticas integrativas e complementares no SUS: revisão integrativa [dissertação]. Botucatu Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/139384/000858853.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
12. Navolar, TS, Tesser, CD, Azevedo, E. Contribuições para a construção da Nutrição Complementar Integrada. Rev. Interface - Comunic., Saúde, Educ., 2012, 16(41), 515-27. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/VPfFxY4zvVNPWf4gSJyWCrL/?lang=pt&format=pdf>